

Análise do Campo Religioso do Laranjal do Jari (AP)

Religious Field Analysis of Laranjal do Jari (AP)

Marcos Vinicius de Freitas Reis¹ e Arielson Teixeira do Carmo²

¹ Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP-UFSCAR/CNPq). Pesquisador do Observatório em Direitos Humanos da Amazônia (OBADH-UNIFAP/CNPq), Líder do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq). Graduado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Bolsista voluntário do Grupo PET – Programa de Educação Tutorial e Membro do GPVIC – Grupo de Pesquisa de Violência e Criminalização e Centro de Estudos Políticos Religião e Sociedade – CEPRES e Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PROBIC/UNIFAP

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a partir do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos anos de 2000 e 2010, o panorama religioso do Município de Laranjal do Jari - Ap. Investigam-se números de adeptos e percentagens quanto à declaração religiosa dos habitantes, bem como, a vinculação institucional. O município do Laranjal do Jari está localizado ao Sul do Estado do Amapá, à margem esquerda do rio Jari, que separa o Estado do Amapá do Estado do Pará. É o terceiro município mais populoso do Estado. A metodologia adotada dar-se-á por meio de análises dos dados do IBGE, que se entende como instrumento de conhecimento e revisão bibliográfica para a compreensão do campo religioso.

Palavras Chaves: Laranjal do Jari, Religião, Censo 2000 – 2010.

ABSTRACT: This paper has pretensions to analyze from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) census of 2000 and 2010, the religious landscape of the Jari Municipality of Orangery – Ap. Investigates in numbers of supporters and percentages religious statement of the inhabitants, as well, the institutional affiliation. The Jari Orangery municipality is located south of the State of Amapá, on the left bank of the Jari River, which separates the State of Para State of Amapá. It is the third most populous county in the state. The methodology will be analysis of data from the IBGE, we understand this as an instrument of knowledge and literature review to understand the religious field.

Keywords: Laranjal do Jari, Religion, Census 2000-2010.

Sumário: 1 Introdução - 2 Considerações sobre o Pluralismo Religioso - 3 O Panorama Religioso do Município de Laranjal do Jari de acordo com o Censo do IBGE 200-2010 - 4 Considerações Finais – Referências.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste artigo é a análise do panorama religioso do município de Laranjal do Jari, pertencente ao Estado do Amapá. Levantamentos feitos e interpretados a partir dos dados dos Censos do IBGE que compreendem os anos de 2000 a 2010. Investigam-se em números

de adeptos e percentagens a declaração religiosa dos habitantes, bem como, a vinculação institucional. Sendo assim, metodologicamente, a construção analítica para traçar o contexto religioso do município foi à utilização dos dados do censo e revisão bibliográfica, para dar conta de termos e conceitos da Sociologia da Religião, que auxilia no processo de entendimento deste estudo.

Embora a utilização dos dados do censo seja alvo de controvérsias o instituto apresenta alguns problemas na sua metodologia de pesquisa, principalmente no que diz respeito à categorização e as formas adotadas na coleta, compreende-se a importância do censo para os estudos da Religião, pois, por meio deles é possível a formulação de hipóteses, análises e interpretação do panorama religioso¹ do país. Nesta perspectiva Mafra (2013) elogia o trabalho desenvolvido pelo IBGE, afirmando que os profissionais do IBGE desenvolvem metodologia de alta qualidade.

Embora Mafra entenda a importância do censo, a autora também apresenta algumas falhas nas metodologias adotadas pelo IBGE e atitudes que poderiam melhorar a qualidade do censo, dentre elas estão as questões sobre religião e culto, que apresentam um leque fechado de alternativas que confrontam com uma categoria adotada pelo IBGE que é a o "Duplo Pertencimento". Isso parece dificultar a resposta do entrevistado na definição de pertença religiosa. Ao invés de "Qual sua religião e/ou culto?", poderia ser proposta a pergunta "Qual sua religião, culto e igreja?" (MARIZ, 2013).

Além disso, o recenseador poderia ser instruído a perceber se o entrevistado prefere mesmo omitir o nome de sua igreja ou se omitiu porque a pergunta não foi feita. Outro ponto é a necessidade de incluir um item sobre a frequência de participação religiosa, isso possibilitaria, na visão de Mafra, uma indicação religiosa que iria além dos limites da auto declaração da religião de pertencimento. (MAFRA, 2013). Vale ressaltar que Mafra elogia o Brasil pela proposta de seu censo tratar do quesito religião, tendo em vista que outros países não se ocupam dessas questões².

É importante elucidar que os dados apresentados pelo censo de 2010 apontam para as transformações do panorama religioso no país, proveniente das três últimas décadas. Tendência que confirma a queda do catolicismo³, o aumento dos evangélicos e dos sem religião. De acordo com Mariz e Gracino Jr (2013) os evangélicos saltaram de 6,6% em 1980 para 22.2% da população

¹ Sílvia Regina Alves Fernandes afirma: "no processo de construção de caminhos analíticos para análise da situação sócio religiosa Brasileira, o censo é instrumento relevante e necessário para o refinamento do estudo da religião". Ver: *Os números de Católicos no Brasil – Mobilidades, Experimentação e propostas não reducionistas na análise do censo, 2013*. TEXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata. Religiões em movimento o censo de 2010. Cap, 16. Petrópolis, RJ, Vozes, 2013.

² Vários autores apontam a necessidade de aperfeiçoamento na metodologia utilizada pelos recenseadores. Porém, o Brasil desde o século XIX vem coletando dados para entender o perfil religioso do Brasil acumulando assim uma série histórica de dados sobre o campo religioso brasileiro.

³ A rápida redução do peso da hegemonia católica no país decorreu diretamente, mas não exclusivamente, do crescimento acelerado de seus concorrentes religiosos, sobretudo das igrejas pentecostais, e do avanço dos *sem religião*, grupo heterogêneo composto por agnósticos, ateus e, sobretudo, por indivíduos que passaram a declarar não dispor de filiação religiosa, autoidentificação que, em sua maioria, não significa necessariamente descrença ou indiferentismo religioso. (Ver: Ricardo Mariano MUDANÇAS NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO NO CENSO 2010. *Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013*).

em 2010. Pelos esclarecimentos de Mariano (2013), desde os anos de 1980 o Brasil amplia a sua diversidade religiosa e o pluralismo de caráter cristão⁴.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLURALISMO RELIGIOSO

A secularização, o mercado religioso e o pluralismo são fatores de relevância para entender a configuração do campo religioso Brasileiro e do próprio objeto de estudo abordado neste artigo (BERGER, 2000). A ideia de um mundo secularizado se fundamenta no fato de que a modernização levaria a perda de espaço das religiões na esfera pública. Neste sentido, Fonseca (2011) defende que a secularização possibilita ao homem autonomia decisória sobre a vivência ou não do contato com o sagrado. Sendo assim, a prática religiosa seria restrita a vida privada das pessoas.

Berger (2000) argumenta ainda que algumas instituições religiosas perderam o poder e influência em muitas sociedades, mas as crenças e práticas religiosas antigas ou novas permanecem na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais ou levando a grandes explosões de fervor religioso. Para Rodrigues (2009) a revitalização das religiões no mundo ocidental foi possível graças ao surgimento dos novos movimentos religiosos. Consistem em instituições religiosas ou possibilidades novas de religiosidades que constroem suas narrativas, dogmas, práticas, normas e estratégias proselitistas a partir das demandas do público alvo. Isso leva maior acirramento entre as instituições religiosas na busca por novos adeptos e maior influência na sociedade.

Nesta perspectiva, Berger (2000) salienta que não houve o desaparecimento ou mesmo um enfraquecimento dos fenômenos religiosos, o que aconteceu foi uma adaptação das instituições religiosas frente aos novos fenômenos vivenciados pelo mundo, que afetam consideravelmente o cotidiano das pessoas, o que acabam implicando em questões religiosas.

No tocante a realidade brasileira, a liberdade religiosa está atrelada ao processo de laicização do aparato jurídico-institucional do Estado na constituição de 1891. O marco deste acontecimento foi à separação formal entre o Estado-Igreja, que ocorre no período do regime republicano⁵ instaurado no país (NEGRÃO 2008). Isto é, apesar do catolicismo não ser mais a religião oficial do Estado, ela ainda goza de privilégios que outras instituições religiosas não possuem (FONSECA, 2011). Apesar do contexto que instaura no Brasil a liberdade de culto e de escolha religiosa, o catolicismo ainda é a religião dos brasileiros e não a maioria dos brasileiros, como nos dias atuais.

⁴ Somando o número de católicos, evangélicos, espíritas e outras denominações cristãs o Brasil tem mais de 90 % de adeptos.

⁵ A proclamação republicana, contudo, não significou a perda da hegemonia católica e de sua influência na vida cultural e política brasileira [...] Os padres passam a ter uma formação seminarística mais cuidadosa, são nomeados bispos apenas os mais dedicados e ultramontanos, trazem-se ordens religiosas europeias para administrar os santuários e demais serviços religiosos, busca-se incutir um catolicismo menos mágico e devocional e mais cristocêntrico nas camadas populares. (NEGRÃO, 2008, p. 176).

A abertura para o pluralismo religioso no Brasil no século XIX deu-se de forma tímida e por motivos econômicos (MAINWARING 1989). O intenso fluxo migratório ocorrido nesse período é importante para entender este processo, pois os recém-chegados protestantes se mobilizam pela defesa da liberdade religiosa. Negrão (2008) analisa que a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, fugindo das tropas napoleônicas e da abertura dos portos ao comércio com os ingleses, permitiu ao monarca D. João VI, que o culto protestante fosse realizado em terras brasileiras, desde que não fossem em templos e que não houvessem proselitismo a favor dele e contra a religião oficial. O imigrante sem dúvida foi importante para o início de uma *diversidade religiosa* no Brasil.

No entanto, embora tivesse ocorrido essa separação, a Igreja Católica ainda possuía relações com o Estado brasileiro. Por meio dos esclarecimentos de Giumberlli (2002), a constituição de 1891 pode ter apresentado um marco na relação entre Estado e Igreja, porém não propiciou uma ruptura. Ainda sobre a ótica de Fonseca (2011) no que se refere a relação entre Igreja Católica e Estado Brasileiro, esclarece que o catolicismo continuou influenciando a sociedade e os processos sociais pelo fato que sua estrutura simbólica manteve-se preservada na sociedade e nas instituições, situação que proporcionou alguns anos depois a formação de uma concordata moral entre Igreja e Estado (ROMANO 1979).

De acordo com Mariano (2003) o processo secularizante do Estado deu maior liberdade para que o indivíduo professasse sua fé e para que outros grupos pudessem surgir e organizar-se. A ampla liberdade religiosa resultante da secularização do Estado, a expansão do pluralismo religioso e a liberdade religiosa, romperam definitivamente o monopólio católico, abrindo caminho para que outros grupos religiosos pudessem ingressar e formar-se no país, disputar e conquistar novos espaços na sociedade, adquirir legitimidade social e consolidar sua presença institucional. Pode-se citar o exemplo do acirramento pelo mercado religioso entre católicos e evangélicos.

Mariano acredita que o Mercado Religioso Brasileiro constitui-se como: a venda simbólica nos programas religiosos, dando-se ênfase nos métodos ritualísticos e práticas da doutrina que cada denominação apresenta nos espaços midiáticos por esses ocupados. Ou seja, é a comercialização de bens espirituais. Esse modelo empresarial se constitui pela divisão social do trabalho religioso e administrativo. Chama atenção para os mecanismos de prestação de serviço e na adoção de sistemas de arrecadação de recursos. (MARIANO, 2003).

O pluralismo propicia aos grupos religiosos oportunidades de mercado, consumidores a serem conquistados e vai traçando estratégias adequadas para atrair novos adeptos a consumirem seus produtos. Além do crescimento dos evangélicos, que tiveram esse aumento graças aos pentecostais e neopentecostais. De acordo com o último Censo (2010), presenciou-se um aumento no número de espíritas, Testemunhas de Jeová e de alguns grupos Evangélicos de Missão, como os Adventistas e Batistas⁶ e outras entidades religiosas.

Para Mariano (2003), no brasileiro o pluralismo e a concorrência religiosa, principalmente entre os pentecostais, impulsionaram a necessidade de ampliar sua doutrina e

⁶ Possível ver hoje, rádios Espíritas e atitudes proselistas desses grupos, como a exibição de Filmes, eventos que promovem a informação sobre a doutrina.

conquistar mais fiéis numa lógica de mercado, adotando mecanismo empresarial, como a centralização administrativa, econômica e um proselitismo com uso intensivo do *marketing*⁷. Neste contexto, serão apresentadas logo adiante as análises do panorama Religioso do Município de Laranjal do Jari.

3 O PANORAMA RELIGIOSO DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI DE ACORDO COM O CENSO DO IBGE 200-2010

O Estado do Amapá, localizado na região norte do país, é considerado um dos mais novos estados do Brasil. Seu território é de 142.828, 521 km². A população, segundo dados do IBGE de 2014 é estimada em 734. 995 habitantes. Possui 16 municípios. Macapá é a capital e caracteriza-se como a sede da região metropolitana e a maior cidade, concentra 60% da população⁸.

O campo religioso amapaense é bem diversificado. Há várias instituições ligadas ao catolicismo, presença de grupos pentecostais e de missão evangélicos, instituições espíritas, vários terreiros ligados a religiões afro brasileiras, presença do Santo Daime, *Barquinha*, expressão das religiões orientais e indígenas, além de outros grupos religiosos e dos sem religião.

O censo de 2010 evidenciou que a população do estado é predominante católica (64%), seguida pelos evangélicos (28%) e espíritas (0,4%). Os sem religião somam 6% da população. Entre as igrejas evangélicas, a que soma o maior número de membros é a Assembleia de Deus (100.821), seguida pela Igreja Universal (10.101), Igreja Adventista do Sétimo Dia (9.461), Igreja do Evangelho Quadrangular (6.468) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (3.146). No estado está crescendo o número de Mórmons, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Município de Laranjal do Jari foi criado pela Lei federal nº 7.639, em 06 de dezembro de 1987, está localizado ao Sul do estado (Meso Região Sul), a 320 km da Cidade de Macapá. Faz fronteira com os seguintes municípios: Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Mazagão, Vitória do Jari, com o Estado do Pará (ficando bem em frente a Cidade de Laranjal do Jari a Cidade de Monte Dourado, no Município de Almeirim), e ainda com Suriname e Guiana Francesa. A cidade de Laranjal do Jari, sede municipal, é conhecida como Beiradão, por ser construída na beira do rio (tipo palafita). Quem nasce em Laranjal do Jari é laranjalense ou

⁷ A Igreja Universal do Reino de Deus, nas entrevistas os líderes dessas denominações são bem enfático sobre adotar esse modelo de expansão e conquista de fiéis, adotando a teologia da prosperidade e em seus discursos enfatizando aos seus seguidores a perspectiva materialista, segundo eles, encara a igreja como uma empresa no mercado e advoga a legitimidade do uso da igreja como um fator gerado de auto sustentação de pastores, evangelistas e membros, para eles esses processos não geram contradições ou problemas éticos ou morais. (Ver: Ricardo Mariano, *Efeitos da secularização do Estado do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais*, 2003).

⁸ Vale destacar o campo religioso protestante do estado do Amapá. Existe na área territorial uma expressiva presença de denominações e instituições religiosas, como a Igreja Presbiteriana, Igreja Batista, Igreja Luterana, Igreja Adventista, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Metodista, Igreja Adventista do Sétimo Dia e Igreja Episcopal Anglicana.

Jarinense (gentílico)⁹. O censo do IBGE de 2010 estimava uma população de 38.170 habitantes. É o terceiro município mais populoso do Estado.

Sabe-se que a cidade nasceu com o povoado do Beiradão, formado por palafitas em longo trecho das margens do rio Jari (conhecida como a maior favela fluvial do mundo). Em 2011 um grave problema enfrentado foi à cheia do rio Jari. No início deste ano, as águas subiram acima do normal atingindo cerca de 3 metros de altura. Várias famílias ficaram desabrigadas, sem água tratada e em risco de proliferação de doenças. Atualmente, Laranjal do Jari é a 3ª maior economia do Estado do Amapá e um dos municípios mais próspero, de ricas belezas naturais e com um grande potencial de desenvolvimento socioeconômico e turístico. Dentre os eventos culturais locais destaca-se o Festival da castanha, realizado no mês de maio, no qual pode-se conhecer e saborear as diversas iguarias preparadas com o produto¹⁰.

Apesar de já haver ganhado contornos de cidade, já que parte do centro urbano foi aterrado e asfaltado, a população do Laranjal do Jari ainda enfrenta problemas graves pela falta de saneamento básico, incêndios provocados por instalações elétricas precárias, principalmente devido ao aglomerado de palafitas, além das enchentes, que periodicamente deixam a cidade em situação calamitosa¹¹. A seguir será evidenciado o panorama religioso de Laranjal do Jari, iniciando pela apresentação dos dados por denominação religiosa e subsequente analisando-o por vinculação institucional.

Dos 28.515 habitantes entrevistados pelo IBGE em 2000 em Laranjal, o censo contabilizou 20.086 pessoas que se declaravam Católico Apostólico Romano (71% da população), 4.281 Evangélicos (15%), os sem religião somavam 3.521 (12%), outras denominações mostravam-se com números timidamente pequenos em relação às três mencionadas. Os que se declaravam testemunhas de Jeová eram 386 pessoas (1%), os da Umbanda apenas 38. Não foram apresentados dados de algumas religiões como Espírita, Budismo, Judaísmo, Islamismo.

Em 2010 em números de adeptos os que se denominavam Católicos eram 24.171 (62%) de uma população de 39.942 habitantes. Houve um crescimento no número de Evangélicos 10.663 (27%), os sem religião não tiveram aumento significativo, passaram para 3.534 (9%)¹². Alguns números que não foram apresentados no censo de 2000 aparecem no de 2010 como 113 pessoas que se declararam Espíritas e 12 Budistas. Os que se declararam da Umbanda eram apenas 27 neste censo e os Testemunhas de Jeová aumentaram para 555 adeptos (2%).

Com o aumento da população de 28.515 em 2000, para 39.942 em 2010, o município segue a tendência nacional. Aumentou o número de evangélicos (sobretudo pentecostais e neopentecostais) e houve uma queda no número de católicos. O crescimento da popu-

⁹ Disponível em: http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=160027&search=amapa|laranjal-do-jari|inphographics:-history&lang=_ES. Acesso em: 15 de Agosto de 2015.

¹⁰ Disponível em: <http://castelorooger.blogspot.com.br/2011/06/municipios-laranjal-do-jari.html>. Acesso em: 15 de Agosto de 2015.

¹¹ Disponível em: http://www.thecities.com.br/Artigos/Brasil/Amap%C3%A1/Laranjal_do_Jari/Cidade_de_Laranjal_do_Jari/. Acessado em: 15 de Agosto de 2015.

¹² No tocante aos sem religião houve aumento do número absoluto de adeptos mais queda em termos percentuais.

lação parece ter sido benéfico para os Evangélicos que tiveram aumento tanto em números de adeptos quanto em percentagens.

O que chama atenção nos números são as dificuldades que o catolicismo possui no município do Laranjal do Jari de permanecer como a maior instituição religiosa no Estado do Amapá. Institucionalmente, a Diocese de Macapá possui algumas dificuldades de manter presença no município, sobretudo nas áreas periféricas. Isto ocorre principalmente pela falta de padres e falta de planejamento estratégico de pastorais e segmentos católicos em suas atividades para atrair novos adeptos e evitar a perda de seu *rebanho* para outras religiões (LOBATO, 2013).

Diante da forte concorrência religiosa, os católicos do Laranjal do Jari têm investido tempo em suas atividades em eventos promovidos pela Renovação Carismática Católica (RCC), na expansão do sinal da Rádio São José, do sinal da programação da TV Rede Vida e TV Nazaré (com programação local) e o incentivo às práticas devocionais, a exemplo de romarias, terços, procissões, e festa de santos.

Pode-se pensar que no Município de Laranjal do Jari, a queda do catolicismo não esteja somente associada ao aumento dos evangélicos, possível também que seja associada ao fato de as pessoas adotarem outro estilo de vida e não se vincularem a nenhuma instituição religiosa ou frequentarem duas ou mais religiões, e até mesmo fazer parte de outro tipo de religião que não seja considerada cristã. Cabe ressaltar que, embora haja a queda do catolicismo no Brasil, a presença Católica ainda é muito influente do campo religioso Brasileiro. Como visto anteriormente os Católicos cresceram em números de adeptos e se figuram ainda como maioria no Município a partir dos dados coletados pelo IBGE.

No tocante aos sem religião, enquanto que no Estado se mantiveram no patamar dos 6%, em Laranjal do Jari em 2000 eram 12% e tiveram uma queda em 2010 para 9%. Uma possível explicação para essa queda está no fato de que os que se declaravam sem religião em 2000 podem ter migrado para outros grupos religiosos ou terem respondido não ter declaração religiosa, haja vista que, em 2010 essa categoria correspondeu a 1%.

Percebe-se nesta análise o aumento dos Testemunhas de Jeová, que também cresceram nos dados nacionais. O crescimento destes no município pode ser explicado pelo intenso proselitismo que as Igrejas utilizam para atração de fiéis. Sobre as outras religiões como o Espiritismo, Umbanda, Candomblé, Budismo, Islamismo, religiões orientais e Tradições Exóticas, os números são bastante reduzidos ou nem foram contabilizados como adeptos, sendo assim, é possível perceber no Município um grande pluralismo cristão em que os cidadãos, em sua maioria, são católicos ou evangélicos (SOUZA 2012). Além da comparação feita aos dados Estaduais, o município segue a mesma lógica dos dados Nacionais.

Assim como no resto do país é possível notar, a partir do Censo, que houve uma queda dos números de católicos no município e o aumento dos evangélicos, e isso pode ser o resultado do proselitismo incentivado por missionários que e deslocam a todos os municípios do Estado. Assim como, o alcance de programas de rádios e TV's de cunho Evangélico que são transmitidos em diversas localidades e as construções de templos que a cada dia aumentam no Amapá.

Tendo em vista um aumento dos Evangélicos em Laranjal do Jari, dados sobre as instituições Evangélicas e os números de adeptos também são relevantes para este estudo. Por meio deles se torna possível fazer um mapeamento de quais instituições possuem maior expressão no município. Serão expostas as Instituições Religiosas ligadas ao pentecostalismo e as de Evangélicos de Missão.

No que diz respeito às Igrejas de origem pentecostais, o censo registrou em 2000 um total de 3.772 pessoas que afirmavam pertencer a estas Instituições. Em 2010, por sua vez, registra um total 8.602 adeptos. No ano de 2000 dos 3.772 pertencentes às Instituições pentecostais, a Assembleia de Deus liderava com 3.231 adeptos, seguida da Igreja do Evangelho Quadrangular que somava 208 adeptos. A Igreja Universal do Reino de Deus contava 98 e a menor expressão era a Congregação Brasil para Cristo com 91 adeptos. Quanto à categoria de outros pentecostais correspondiam a 144 neste ano.

O ano de 2010 revela em números de adeptos que, dos 8.602 entrevistados para saber qual Igreja pertenciam, 5.963 declaram ser da Assembleia de Deus. O crescimento da população foi considerável, apresentando em 2000, um número de 28.515 e em 2010 um crescimento para 39.942. Portanto, é possível ver um crescimento dos números de frequentadores da Assembleia de Deus que cresceram mais de 2000 em números. Nesse sentido Giumberlli (2013) afirma que os dados de 2010 destacam o crescimento dos evangélicos da Assembleia de Deus. A religiosidade assembleiana é identificada em parte pela literatura como um pentecostalismo tradicional, ou clássico.

A Quadrangular também teve um aumento passando para 631. A Igreja Universal também obteve um crescimento significativo de 98, passando a somar 374. Neste censo, foram contabilizados ainda os números de pertencentes à Igreja Deus é Amor, totalizando 398, categoria esta que não foi contabilizada pelo censo de 2000. As menores expressões são a Casa da Bênção 80 e Congregação Brasil Para Cristo 80. Os números de outras pentecostais subiram para 1.075. Chama atenção o fato do Instituto não ter fornecido dados de outras Instituições no censo de 2000 e que só foram visualizados no censo de 2010 e ainda de outras que não aparecem em nenhum dos dois censos.

Nesta análise, observa-se em termos percentuais que ocorreu uma queda da Assembleia de Deus no Município de 86% em 2000 para 69% em 2010. Fato curioso é que houve uma queda nos membros da Assembleia de Deus em todo o Estado. Na capital Macapá, por exemplo, que concentra a maioria da população em 2000, cerca de 77% dos habitantes se denominavam frequentadores da Assembleia de Deus, em 2000 apenas 67%. Dados que diferem dos dados nacionais que apontam um crescimento da Assembleia de Deus de 47, 5% para 48,5 % em 2000. Dos 42 milhões evangélicos identificados pela pesquisa, 12 milhões são fiéis da Assembleia de Deus, que registrou um aumento de 4 milhões de pessoas em relação ao levantamento anterior do IBGE de 2000.

A queda da Congregação Cristão do Brasil também pode ser acompanhada com a queda dos números em nível nacional. A Igreja Quadrangular saltou de 5% em 2000 para 7% em 2010, crescimento que também pode ser visto na capital Macapá, na qual os mesmos correspondem a 5% em 2010. Diferente dos dados da Capital em que a Igreja Universal sofre

uma queda no ano de 2010 (9%), sendo que em 2000 correspondia a 11%, no Município de Laranjal do Jari acontece o inverso, é possível notar um crescimento da IURD em 2000, que correspondia a 3%, já em 2010 tem um crescimento de 1% e passam a representar 4%. A Igreja Deus é Amor que não apresentou dados em 2000, conta com 5% de adeptos em 2010. Outras denominações pentecostais saem dos 5% e correspondem a 13% no ano de 2010.

Uma das análises possíveis a se fazer sobre a diminuição em termos percentuais, é que a Assembleia de Deus esteja atrelada ao fato de existirem várias denominações para Assembleia de Deus, como bem esclarece Mariano (2013) afirmando que a designação *Assembleia de Deus* abrange inúmeras denominações concorrentes dotadas de histórias, lideranças e tamanhos distintos, sendo as maiores vinculadas a duas grandes convenções nacionais rivais, cujos poderes, no entanto, são relativamente limitados. Pode-se pensar que os entrevistados responderam que faziam parte de outras denominações pentecostais, que não a Assembleia de Deus ou que o censo não tenha apresentado certa categoria, principalmente levando em consideração que no Estado existem diversas Igrejas e células que são uma ramificação desta igreja.

A Assembleia de Deus é a Igreja que mais conta com números de adeptos em todo o Estado, e isso não é diferente em Laranjal do Jari. A Igreja conta com forte proselitismo que vai desde ação social até grandes shows de cantores gospel. Sobre as comemorações dos 98 anos da Assembleia de Deus no Estado o vice-presidente da igreja, o pastor Rodrigo Lima Júnior em uma entrevista concedida, falou:¹³ *“Fizemos um levantamento em 2014 entre as nossas mais de 200 igrejas no estado e estimamos que somos aproximadamente 30 mil membros. Esperamos a participação de todos nos momentos de oração e também sociais”*.

Sobre a Universal, os dados nacionais demonstram a queda em números de adeptos, como ressalta Mariano (2013) esclarecendo umas das causas da queda da IURD: para este autor há clientelas flutuantes da Universal, porém, tendem a ser religiosamente menos compromissadas do que os congregados da Assembleia de Deus e de outras igrejas pentecostais compostas de congregações pequenas e médias, porque nestas o controle é recíproco e os laços de sociabilidade tendem a ser mais fortes do que os que ocorrem nos mega templos.

Nota-se que em Laranjal o número de adeptos a igreja cresceu como explicado anteriormente. Esse aumento pode estar ligado ao proselitismo utilizado pela Igreja, que consegue mobilizar por meio de rádios e TV, além de ter programas sociais voltados para o público jovem. Em Laranjal do Jari é forte a presença da Assembleia de Deus figurando como a maior expressão pentecostal no município, seguida das igrejas Quadrangular e Universal do Reino de Deus. Além das igrejas evangélicas de origem pentecostais, serão apresentadas as instituições tradicionais de Missão.

Dos dados apresentados pelo IBGE/Amapá indicam que em 2000, 509 pessoas declararam pertencer a alguma Instituição da Missão. Em 2010 esse número atingiu a marca de 1.082 entrevistados. O que é considerado um crescimento considerável dos batistas e adven-

¹³ <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/06/assembleia-de-deus-celebra-98-anos-de-criacao-no-ap-e-espera-reunir-30-mil.html>. Acesso em 18 de Agosto de 2015.

tistas em Laranjal do Jari. Os batistas em números de adeptos em 2000 correspondiam apenas 77, em 2010 os Batistas do município contavam 233 membros.

Os Adventistas também tiveram um significativo crescimento, pois 298 declaravam-se adventistas em 2000, já no ano de 2010 esses números cresceram para 829, tornando a igreja Adventista com forte presença no município. Instituições como a metodista, o IBGE não forneceu dados. Da Presbiteriana apenas no ano de 2000. Luterana apenas o ano de 2010 e as outras de missão foram contabilizadas apenas no ano de 2000. Tendo suas sedes principais na capital Macapá também é forte a presença dos Batistas e Adventistas.

Isso pode explicar também a disseminação dessas instituições pelos municípios do estado, haja vista que essas Igrejas trabalham não somente com projetos sociais, mais investem na evangelização e levam isso a outras localidades no Estado, principalmente com a missão de atrair e evangelizar fiéis.

Os dados avaliados demonstram o crescimento de 77% de adventistas em Laranjal do Jari e 21% dos Batistas. Pelo fato de os dados da Presbiteriana serem apenas de 2000, percebeu-se que neste ano a igreja representava 4%, o mesmo ocorre com a Luterana tendo sido fornecidos dados apenas de 2010, a presença Luterana no Município corresponde a 2% e de outras Missão 22%. Nesse apanhado pode-se fazer uma analogia com os dados nacionais que comprovam que houve a queda de Igreja Evangélica de Missão Luterana em números de adeptos e da Presbiteriana. Pierucci (2005, p. 19) afirma que

Nas sociedades pós-tradicionais, et pour cause, decaem as filiações tradicionais. Nelas os indivíduos tendem a se desencajar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes pudessem parecer. Desencadeia-se nelas um processo de desfiliação em que as pertencas sociais e culturais dos indivíduos, inclusive as religiosas, tornam-se opcionais e, mais que isso, revisáveis, e os vínculos, quase só experimentais, de baixa consistência. Sofrem fatalmente com isso, claro, as religiões tradicionais.

Sabe-se que as igrejas Luteranas têm influência maior no Sul do país, devido todo um fator histórico de emigração alemã nessa região. Outro fator que explica a ausência da Igreja Luterana e Presbiteriana no Município seja o fato dessas instituições não entrarem no processo concorrencial do mercado religioso, ficando de fora da lógica do mercado pela atração de fiéis.

Estas instituições se voltam para os tradicionalismos e comunidades isoladas, além de manter sua teologia em dogmas tradicionais. Diferente dos Batistas e Adventistas que vem ganhando terreno e investindo no proselitismo para a obtenção de novos adeptos. O caso da Igreja Batista, por exemplo, que se destaca no uso dos modernos meios de comunicação, no refinamento das técnicas de proselitismo e também no mercado gospel, no qual lança diversos cantores e bandas. Estes podem ser elementos que explicam o aumento dos números de Batistas e Adventistas em Laranjal do Jari.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos Evangélicos e de suas instituições é bastante significativa no Laranjal do Jari, no entanto a presença católica também se mostra ainda muito expressiva. O campo religioso Larajalense é marcado pelo pluralismo cristão, em que a maioria dos habitantes é católica ou evangélica. A partir do censo é possível notar um forte proselitismo evangélico liderado pela Assembleia de Deus, igrejas Batistas, Adventistas e até da Igreja Universal do Reino de Deus que cresceu no município.

A queda dos sem religião no município parece denotar que o mercado plural cristão com suas práticas proselitistas leva o cidadão sem filiação a se filiar a uma das opções do mercado religioso. Nesse contexto plural cristão em que o catolicismo ainda se figura como religião de maior expressão no município, as instituições evangélicas parecem investir no forte poder de persuasão para atrair fiéis acirrando as competições no mercado religioso.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Paulo Fernando. **As Religiões no Brasil e o Censo De 2010: Notas em torno do artigo *Números E Narrativas*, de Clara Mafra.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 93-98, jul./dez. 2013.
- BERGER, Peter. **A Desecularização do Mundo: Uma Visão Global.** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 21(1): 9-24, 2000.
- FONSECA, Alexandre B. C. **Relações de Privilégios Estados, Secularização e diversidade Religiosa no Brasil.** Rio de Janeiro: Novos Diálogos – Editora, 2011.
- GIUMBERLLI, Emerson. **Em Busca de Narrativas de Diversidade.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 59-75, jul./dez. 2013.
- GIUMBERLLI, Emerson. **O fim da Religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França.** São Paulo, Atar Editorial, 2002.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Dados disponíveis no site: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=160030>.
- MAFRA, Clara. **Números e Narrativas.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 13-25, jul./dez. 2013.
- MAINWARING, S. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985).** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MARIANO, Ricardo. **Mudanças no Campo Religioso Brasileiro no censo de 2010.** Debates Do NER, Porto Alegre, Ano 14, N° 24. p II9 – 137, JUL/DEZ. 2013.
- MARIANO, Ricardo. **Efeitos da secularização do Estado do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais.** *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n° 1, jun. 2003.
- MARIZ, Cecília. **O Que Precisamos Saber Sobre O Censo Para Poder Falar Sobre Seus Resultados? Um Desafio Para Novos Projetos De Pesquisa.** Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 39-58, jul./dez. 2013.

Negrão, Lísias Nogueira. **Pluralismo e Multiplicidades religiosas no Brasil Contemporâneo**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago. 2008.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Bye bye Brasil: **o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000**. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 17-28, 2005.

RODRIGUES, Elisa. **Numen**: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 12, n. 1 e 2, p. 45-58

ROMANO, Roberto. **Brasil**: Igreja contra o Estado; crítica ao Populismo Católico. São Paulo: Kairós, 1979.

SOUZA, A. R. Pluralismo Cristão Brasileiro. **Caminhos**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 129-141, jan./jun. 2012.

TEXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata. **Religiões em movimento o censo de 2010**. Petrópolis, Rj, Vozes, 2013.

Artigo recebido em 30 de janeiro de 2016.

Aprovado em 10 de março de 2016.